

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

MILENA REGINA DA SILVA

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA
AMBIENTAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EREM PROFESSOR CÂNDIDO
DUARTE, RECIFE-PE

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

MILENA REGINA DA SILVA

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA
AMBIENTAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EREM PROFESSOR CÂNDIDO
DUARTE, RECIFE-PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do diploma de
Licenciatura em Geografia pela Universidade
Federal de Pernambuco

Orientadora: Prf^ª Dr^ª Priscylla Karoline de Menezes

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Milena Regina da.

O papel do professor de Geografia na construção da consciência ambiental em alunos do ensino médio na EREM Professor Cândido Duarte, Recife-PE. / Milena Regina da Silva. - Recife, 2024.

33 : il.

Orientador(a): Priscylla Karoline de Menezes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, anexos.

1. Papel do professor. 2. Consciência Ambiental. 3. Ensino médio. 4. Residência Pedagógica. I. Menezes, Priscylla Karoline de . (Orientação). II. Título.

910 CDD (22.ed.)

MILENA REGINA DA SILVA

**O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA EREM
PROFESSOR CÂNDIDO DUARTE, RECIFE-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do diploma de
Licenciatura em Geografia pela Universidade
Federal de Pernambuco

Aprovado em: 18/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **PRISCYLLA KAROLINE DE MENEZES**
Data: 18/10/2024 11:27:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Priscylla Karoline de Menezes (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Rodrigo Correia de Lima (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

Lucas Antônio Viana Botelho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esta monografia a meus pais, que me inspiram a ser um ser humano melhor, à minha sogra (In memoriam) que tanto ficou feliz com meu resultado de aprovação em uma universidade pública e a meu namorado por estar sendo uma parceria para a vida.

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de observações, como Residente de Licenciatura em Geografia no Programa de Residência Pedagógica, sobre a construção da consciência ambiental dos alunos do ensino médio na EREM Professor Cândido Duarte. Dentre os diversos conteúdos que precisam ser abordados no Ensino Médio, os eixos ambientais são tomados como referência para serem analisados como foram transmitidos para os alunos a fim de promover a discussão do papel do professor de Geografia e sua influência na transmissão da educação geográfica, mais especificamente da consciência ambiental. As atividades pedagógicas promovidas pelo professor Rodrigo Correia (Arumã Karaxuwanassu), graduado em licenciatura plena em Geografia pela Universidade de Pernambuco (2003), especialista em Gestão Ambiental pela FAFIRE (2004) e Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco (2014), surgem como um exemplo na inclusão da Geografia ao contexto social e cotidiano do aluno.

Palavras-chave: Papel do professor. Consciência Ambiental. Ensino médio

ABSTRACT

This work arose from observations, as a Geography Degree Resident in the Pedagogical Residency Program, on the construction of environmental awareness among high school students at EREM Professor Cândido Duarte. Among the various contents that need to be covered in High School, environmental axes are taken as a reference to be analyzed as they were transmitted to students in order to promote discussion of the role of the geography teacher and their influence on the transmission of geographic education, more specifically environmental awareness. The pedagogical activities promoted by professor Rodrigo Correia (Arumã Karaxuwanassu), graduated in geography from the University of Pernambuco (2003), specialist in Environmental Management from FAFIRE (2004) and Master in Sustainable Local Development Management from the University of Pernambuco (2014), emerge as an example of the inclusion of geography in the student's social and daily context.

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO.....	8
2 O PENSAMENTO GEOGRÁFICO AO LONGO DOS ANOS E A GEOGRAFIA MODERNA.....	10
3 O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	17
3.1 Inconstâncias presentes no Ensino Médio	22
4 A GEOGRAFIA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

Ao analisar esta pesquisa será possível entender quais são os fatores levados em consideração no contexto da geografia escolar ao atuar como instrumento na formação socioambiental para os alunos da escola pública EREM Professor Cândido Duarte em Recife, que sofre com impasses decorrentes de inconstâncias no Ensino médio, o que impede a atuação dos professores de maneira mais efetiva.

As aulas observadas em março de 2023, inspiraram essa pesquisa a partir de um conjunto de fatores: bom funcionamento na equipe pedagógica, multidisciplinaridade, debate de temas sociais, atividades pedagógicas com importância não só para o aluno, mas para a comunidade escolar.

O intuito desta pesquisa não foi estudar apenas uma metodologia para o ensino da educação ambiental, mas produzir um levantamento bibliográfico, em busca de um embasamento teórico também, por meio de uma abordagem qualitativa, mostrar os resultados de como um professor de escola pública no ensino médio pode transformar possível um ambiente escolar que tem como resultado a construção da consciência ambiental nos alunos além de utilizar espaço escolar como ferramenta de forma positiva para o aprendizado.

A geografia moderna teve como antecedentes diversos estudiosos importantes que contribuíram para a formação de conceitos por uma geografia também chamada de descritiva assim como no século XVII no qual foi desenvolvida a teoria heliocêntrica, também, as primeiras definições sobre características naturais, estudos relacionados a esfericidade da terra, conceitos geocêntricos, entre outros.

Hoje, a tentativa de inserir a teoria para que todos consigam facilmente identificá-las e ao mesmo tempo incentivar a importância de descrever uma região de forma particular, existe então a tentativa de unificar as tendências da Geografia moderna, juntamente com a geografia geral, a matemática, a Geografia humanista e literária em uma Geografia escolar. O professor assume o papel como mediador, consciente que não é o único detentor da informação no qual uma de suas missões é contribuir para a cidadania do aluno (Rego, 1995, p 115).

Mesmo com as limitações existentes no ambiente escolar, o intuito desta pesquisa não foi estudar apenas uma metodologia para a construção da consciência ambiental, mas produzir um levantamento bibliográfico, em busca de um embasamento teórico também, por meio de uma abordagem qualitativa, apresentar como um professor de escola pública no ensino médio pode transformar possível um ambiente escolar que tem como resultado a construção da consciência ambiental nos alunos além de utilizar espaço escolar como ferramenta de forma positiva para o aprendizado.

O discente de Licenciatura em Geografia precisa conhecer as especificidades da Geografia acadêmica, todavia, enxergar a relação intrínseca com a Geografia escolar para um melhor resultado em suas aulas quando formado. A consolidação das temáticas ambientais conseguem fazer uma ponte com a realidade vivida por alunos do bairro da escola escolhida, ao discutirem conteúdos práticos acerca da importância da agroecologia, diferenciação dos biomas e também a exploração da Unidade de Conservação localizada próximo a escola.

O PENSAMENTO GEOGRÁFICO AO LONGO DOS ANOS E A GEOGRAFIA MODERNA

De maneira inevitável na qual independe do curso escolhido, o docente esbarra em conceitos-chave para as disciplinas. As hipóteses são inseridas principalmente no âmbito das licenciaturas e tem como motivo a possibilidade que as mesmas podem ser transformadas em dúvidas trazidas pelos alunos e ,por isso, a necessidade da busca por conceitos relacionados aos temas acadêmicos a fim de que sejam feitas associações menos teóricas e mais didáticas. De acordo com pesquisadores da área da psicologia, o pensamento por si só é relacionado com os eventos cerebrais (antes da ação em si), já em um contexto filosófico é analisada de forma comportamental juntamente com a dicotomia existente entre os pensamentos e ações.

Quando se diz respeito ao pensamento geográfico alguns estudiosos contribuíram veemente para a relação dessa temática por um viés de construção social ao defender que “o pensamento é um processo de reflexão consciente da realidade...” (Leontiev,2004) mas também outros defendem o viés de influência dos sistemas simbólicos com a finalidade de atingir o desenvolvimento do pensamento humano (Vygotsky,2009). Na Geografia, a discussão sobre o pensamento geográfico relaciona-se muitas vezes com o que se refere aos signos ou seja, palavras que são atribuídas a significados nas quais para Vygotsky (2009, p. 149) “o desenvolvimento do pensamento da criança depende de seus domínios dos meios sociais do pensamento, isto é, a linguagem” dessa maneira, as duas definições desses autores (Leontiev e Vygotsky) abrangem de forma mais completa o conceito do pensamento geográfico que toma como ponto de partida tanto os estímulos sociais quanto a associação dos sistemas simbólicos.

Ao trazer à tona a conceituação do espaço geográfico, é conhecida a discussão de como definir esse termo em sentido mais abrangente, essa é uma maneira de perceber a importância do conceitual ,assim como, a importância de interligá-la ao sentido simbólico, pois na medida que os séculos passaram foi acrescido diversos sentidos à conceitos presentes na Geografia, por exemplo a definição do espaço ou mais especificamente o espaço geográfico.

A realidade é que a geografia chamada de tradicional (que tem início no século XVII) aborda de forma diferente o conceito de espaço (de forma direta e não dinâmica), porém, os aprofundamentos no estudo das características que se encaixam nele, unificam esses conceitos para o dia de hoje, isso se dá quando é admitido a importância dos conceitos espaciais para a Geografia, sendo inegável que os geógrafos possuem como atribuição descrever e analisar

situações decorrente da interação e integração de tais fenômenos do espaço (Hartshorne 1939). Esse caso aplica-se na ciência geográfica não apenas em relações espaciais, mas em conceitos de diversos termos geográficos, como por exemplo: “território”, “centro-urbano” ou até o termo “região”.

O pensamento geográfico segue essa linha de pensamento quando é permitido ser observado de diversos ângulos assim como ser atribuído em escalas diferentes, dependendo da leitura de mundo de acordo com sua realidade (Aragão 2019).

O pensamento geográfico ou raciocínio geográfico, podem ser resumidos em cinco elementos nos quais instigam a educação geográfica e são representados na figura 1:

Figura 1: Princípios geográficos



Fonte: Rev.geogr.Norte Gd. no.81 Santiago 2022;Esquematzado pelo autor

De acordo com as considerações acerca do pensamento geográfico (Castellar;Pereira;De Paula,2022) os autores discorrem que os aspectos que o integram em sua totalidade são formados por: categorias e princípios da geografia, representações espaciais, conceitos de relações espaciais, processos cognitivos e a situação geográfica.

Assim como descrito no início deste capítulo sobre a necessidade da ligação entre o conceitual e o sistemas simbólicos, outro ponto importante no qual ainda não tem sido levado em consideração seria um dos aspectos ressaltados pelos autores: a situação geográfica na qual tem sua relevância quando se pensa na educação ambiental, sendo um dos pilares para o aprendizado dos alunos da EREM Professor Cândido Duarte.

A partir do momento que se dá importância seja a um problema ambiental, um estudo de caso ou qualquer tipo de problematização que a geografia toca, a situação geográfica é uma importante aliada na construção do contexto a ser estudado, além disso, essa forma de analisar a geografia é oposta a geografia quantitativa (na qual o foco eram os dados estáticos) e se insere numa geografia crítica que tem como fator essencial a aproximação da sociedade com novas idéias para que haja de fato um impacto significativo que traga benefícios, cabe principalmente aos professores trilhar o caminho do conhecimento para aos poucos despertar a consciência socioambiental nos estudantes e futuros adultos conscientes.

É interessante refletir acerca de Peet (1982:226) que não usa o termo Geografia Crítica explicitamente, mas sim Radical, e escreve que:

"a ciência radical mostra os desvios, expõe as explicações existentes à crítica, providência explicações alternativas que tracem a relação entre os 'problemas sociais', na superfície, e as causas sociais profundas, e encoraja as pessoas a engajarem-se na construção de sua própria teoria. Sobre as bases das explicações alternativas resultantes, levanta-se um programa político radical para a reestruturação da sociedade enquanto ao redor deste programa desenvolveu-se uma cultura que reflete a experiência e o anseio de uma população redespertada. A ciência radical é, então, o agente consciente da mudança política revolucionária. E a Geografia Radical é uma parte dela, partilhando a mesma aspiração, usando o mesmo método, mas especializada num certo conjunto de relações a partir das quais a sociedade é feita".

Em viés revolucionário a situação geográfica amplia-se no sentido de sua utilização no contexto geográfico. Principalmente, quando o conteúdo é relacionado a temáticas ligadas ao meio ambiente, o olhar geográfico em conjunto com a necessidade do reconhecimento da situação na qual o próprio aluno está inserido, eleva a análise para um patamar social e construtivo. Assim como Damasco,2023 analisa:

“Uma nova situação é, portanto, a projeção espaço-temporal, no futuro, de uma realidade imaginada, concebida no limiar entre os projetos coletivos e as necessidades vitais em antagonismo a uma situação atualmente vivida, que guarda em si o conteúdo revolucionário (e utópico) que dá significado e conduz a ação presente como canal de transformação de uma situação atual.”

Quando imagina-se uma linha temporal da história da Geografia é possível entender que ao surgir o movimento de renovação são características dele duas correntes fortes: Geografia pragmática e Geografia crítica. Na pragmática, dois autores destacam-se ao discorrer sobre essa corrente: G.Dematteis com a obra “Revolução quantitativa e Nova Geografia” e também M. Philipponeau com o livro intitulado de “Geografia e ação: Introdução a Geografia Aplicada” remetem individualmente sobre quais eram as ideologias e como foi formado esse pensamento. A crítica da corrente era voltada apenas à carência da análise tradicional a fim de que houvesse a

esperada renovação metodológica e assim, é criada sua ligação com a Geografia aplicada, que inclui o uso de tecnologias, mas sem mudanças no conteúdo social (Moraes,1994:34).

Ao avançar na linha do tempo histórica acerca das renovações ocorridas na Geografia até os dias de hoje a Geografia crítica começa a ser alavancada em um momento que pouco é pouco indagado até mesmo nas universidades, foi o pós-capitalismo no qual fica marcado como “mais séria crise enfrentada pela sociedade capitalista” por Blaut (1979:159,apud Cobarrubias,2006) sendo fortificada mais a frente pelo humanismo por conta das suas semelhanças que consistiam principalmente do homem como ser produtor de cultura ou seja a associação individual ao nosso redor. (Gomes1996:311).

O quadro a seguir dispõe de informações sobre as correntes geográficas e suas principais características desde as primeiras considerações ao longo dos séculos: Determinismo ambiental (séc.XIX), Possibilismo (séc. XIX), Método Regional (séc. XX) são as correntes inseridas na Geografia Tradicional e partir da década de 50, a geografia pragmática (séc. XX) e Geografia crítica (década de 70) inseridas na geografia intitulada como Geografia da Renovação. Dessa forma, é visualmente mais fácil de analisar as contribuições de cada período, ao organizá-las de forma cronológica com informações sobre as diversas faces da geografia até o momento de alcançar a Geografia moderna, e finalmente como isso refletiu nas dicotomias enfrentadas por geógrafos brasileiros.

Quadro 1: Correntes da geografia

	CORRENTES	CARACTERÍSTICAS
TRADICIONAL	DETERMINISMO AMBIENTAL	As condições naturais determinam o comportamento humano
	POSSIBILISMO	A natureza como fornecedora de possibilidades para que o homem a modificasse.(homem como o principal agente geográfico)
	MÉTODO REGIONAL	Métodos que consistem em dividir a terra em regiões

RENOVAÇÃO	GEOGRAFIA PRAGMÁTICA	“Integração dos fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra.”. (CORREA, 1986, p.7).
	GEOGRAFIA CRÍTICA	Crítica radical à sociedade capitalista principalmente pelo estudo de espaço e também das formas de apropriação da natureza

Fonte: Moraes (1983); Correa (1998). Reelaborada pelo autor (2024)

Embora exista a distinção de correntes ao decorrer dos séculos (na qual tem sua importância por marcar as fases seculares da ciência geográfica) ainda no século XX já eram dispostas idéias acerca dessa dicotomia ao discutir sobre a Geografia humana e o comportamento das pessoas que se opuseram aproximar a Geografia humana da geografia física: “A geografia humana não se opõe, portanto, a uma Geografia que não se preocupe com o elemento humano; aliás, tal idéia só pode ter germinado no espírito de alguns especialistas intolerantes...” La Blache (1922).

Um momento em que marca a formação da corrente geográfica no Brasil, por influência francesa foi em 1934 com as primeiras ofertas da disciplina de geografia em alguns estados brasileiros sendo logo em seguida a criação da AGB (Associação dos geógrafos Brasileiros) com iniciativa do professor francês Pierre Deffontaines com os professores Rubens Borba de Moraes, Caio Prado Júnior e Luís Flores de Moraes Rego.

As dinâmicas pré existentes em outros países chegaram a ganhar maior repercussão no campo científico brasileiro a partir dos anos 70 decorrente do período denominado pós-ditadura no qual foram integradas as disciplinas de História, Geografia e acrescentada a Organização social e política do Brasil (Estudos Sociais) no 1º grau, dessa forma, durante algumas décadas até o fim da ditadura a concepção de educação tinha como um de seus objetivos existir progresso na capacidade de atualização dos alunos de forma constante, ou seja, sem chances de “quebra” no ensino, analisando tanto condicionamentos internos quanto externos da escolarização (Aguiar, 1975, p.28).

As consequências à educação brasileira em geral foram refletidas, principalmente por não existir nenhum tipo de nivelção nas escolas por influência de condições socioeconômicas.

Quando o enfoque é a geografia, a dicotomia se prendia a geografia moderna, a criação da Escola Nova e o afastamento entre geógrafos físicos e humanos.

Ao analisar os acontecimentos que antecederam a concepção da chamada Geografia Moderna, é importante citar o geógrafo Carlos Miguel Delgado de Carvalho que ainda na década de 50 escreveu contribuições não apenas na área de ensino da geografia como por exemplo em “Didática da geografia”(1955) mas também na década de 40 sobre a “Evolução da Geografia Humana”(1945) fato que fortifica a ideia que o geógrafo escolhe de maneira pessoal a importância de integrar a geografia, e principalmente, os licenciados de tentar incessantemente agrupar todos os princípios da geografia de forma que como objetivo resulte na compreensão das relações existentes entre a sociedade com a dinâmica da natureza e suas paisagens.

No Brasil, as áreas de pesquisa tanto o ensino, como na graduação e pós graduação só se consolidaram por volta das décadas de 1990 e de 2000 e a partir daí começam a ser abordados os diversos temas voltados para o ensino,(Cavalcanti,2010 p.5) que hoje em dia deve ser enaltecido pelos licenciados pela riqueza de teorias que favorecem a formação do professor.

A geografia moderna tem uma ligação profunda com a Geografia escolar no Brasil graças a obras de geógrafos importantes, também em entender como ocorreu a institucionalização da disciplina e até mesmo o extenso leque de pesquisas sobre a metodologia do ensino da Geografia na qual defende a utilização da bagagem do aluno como fonte de questionamentos ao abrir debates sociais, ambientais e científicos acerca dele ao contrário da tendência liberal tecnicista que resumia o aluno em um receptor de informações, no qual se preocupava apenas em memorizar os conteúdos.

A análise das mudanças ocorridas pela geografia ao longo do tempo não é para ditar quais mudanças foram positivas ou negativas mas sim para entender quais foram os movimentos e suas consequências para a geografia que estamos construindo. Cabe discutir que em todos os casos o objetivo da Geografia é/tem sido dar continuidade ao processo educativo.

Hoje, os recursos utilizados a partir de novas metodologias, juntamente com o auxílio de tecnologias a favor dos professores abordam as diferentes técnicas no ensino da geografia na tentativa de cada vez mais mostrar resultados positivos e trilhar um novo legado para uma Geografia acima de tudo humanizada, além disso, inclusiva até mesmo por ser tão dinâmica.

Parte desse dinamismo é relevante para aprender que o desenvolvimento do pensamento geográfico faz parte da identidade geográfica. Diante do breve histórico do pensamento geográfico investiga-se a complexidade dos conteúdos juntamente com os objetos de investigação de outros domínios curriculares, mesmo que sutilmente estão presentes na geografia. O espaço geográfico em sua totalidade desperta debates além do conceitual, fato que instiga o professor a investigar os melhores procedimentos a serem adotados para a construção do conhecimento.

O conhecimento se revela também através dos incentivos das pesquisas de iniciação científica a Geografia cada vez mais garante avanços no desenvolvimento de métodos educacionais para os brasileiros e deve ser reconhecido protegido por todos os profissionais geógrafos a fim de que não haja a desvalorização da mesma.

A Geografia escolar mantém seu papel necessário a partir de suas transformações ocorridas no Brasil, esse momento acentua a transição de uma Geografia clássica para a Geografia moderna sendo os primeiros livros de Ensino de Geografia publicados por Aroldo Azevedo apenas em 1934, além dos textos para os diversos níveis de ensino.

O PAPEL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Partindo das atribuições básicas do professor, independentemente de qual área do conhecimento podem se resumir em: planejar a aula antecipadamente, ministrar a aula e ter como objetivo avaliar os alunos a fim de que seja obtido uma nota relativa à aprendizagem, esse ciclo, normalmente é repassado para os estudantes como uma obrigação: a obrigação de estudar, copiar conteúdo e atividades e ir em busca da nota necessária para conseguir avançar de série, porém, o professor antes de mais nada precisa praticar a auto reflexão acerca do papel social que pode e deve ser replicado para sua sala de aula. Quando se pesquisa a função do professor pedagogo o art. 5º, da Resolução MEC/CNE/CP nº 1/2006, dispõe: [...]

“II- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; [...] IV - Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; [...] XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares”

Normalmente, nos primeiros anos escolares o professor graduado em pedagogia dá início a jornada socioambiental da criança, ao tratar com transdisciplinaridade alguns conteúdos sociais como por exemplo: separação correta do lixo, reutilização de materiais, o dia Mundial do Meio Ambiente, essa jornada é continuada pelo professor de Geografia, a partir dos Anos finais.

Apesar que intrínseco e na maioria das vezes imperceptível o trabalho de consciência ambiental começa a ter andamento a partir deste momento, e precisa ser tratado como uma base importante para os conteúdos de eixo ambiental que se apresentam de acordo com o avanço do ano letivo, sendo assim, a partir do Ensino Fundamental II com o professor de geografia que se insere com objetivos desafiadores para o aluno no sentido de que o leque de conteúdos precisará ser expandido e o aluno desafiado a partir disso, passar a desenvolver o raciocínio geográfico, sendo um dos principais fatores que integram as contribuições da geografia para o aluno disposto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a necessidade de exercício do raciocínio geográfico além de seus princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem dessa forma, os alunos adquirem a facilidade de resolver problemas cotidianos de acordo com a capacidade de empregá-lo.

Ao sair do contexto de ensino fundamental e analisar pelo senso comum de alunos do ensino médio, o papel do professor de geografia ainda se resume a explicação de mapas, memorização

de estados e suas capitais, conceituações a partir da climatologia e entre outras considerações, essa situação pode ser relacionada principalmente por causa da disposição ou forma dos conteúdos ou seja os conteúdos apostilados que tem como características apresentar tabelas, gráficos e mapas além disso, as definições de termos entre outros. (SOUZA, 1991).

O senso comum fortifica a Geografia conteudista e distância da educação geográfica o desejo de utilizar de metodologias que se aproximem da metodologia Freiriana. A partir do ensino médio o choque de conteúdos é notável, dessa forma, despertar o interesse pela disciplina é uma boa alternativa para plantar dentro do aluno o sentido real de estudá-la e fazer entender os benefícios que vão além de uma nota necessária para não reprovar.

O primeiro aspecto de que o professor se dispõe a construção da consciência social, política, ambiental, educativa do aluno, se dá pela disponibilidade de utilizar os saberes docentes, na mesma medida que serão usados os saberes científicos. Os saberes científicos interpretam-se que são adquiridos inteiramente dentro da graduação, também, advindos das experiências nela. De acordo com os estudos de Pimenta (2002) os saberes docentes podem ser divididos em: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Ou seja, o professor que absorve esse pensamento consegue levar para dentro da sala de aula experiências próprias que aconteceram durante sua trajetória, assim como os conhecimentos específicos da geografia e também como aplicar as metodologia que irão ser adequadas para cada sala.

Ao estudar o papel do professor é adequada a reflexão acerca dos fatores que também dependem para uma boa relação dentro do ambiente escolar, até onde o professor de geografia deve contribuir para o desempenho do aluno? Quando inseridos numa educação democrática, o professor precisa perceber que nem tudo está no controle absoluto, sendo assim, virão situações que naturalmente causam frustração, seja por conteúdos que não foram apreendidos como idealizados, a turma não se interessou tanto pelo projeto pedagógico introduzido ou até mesmo, por motivos pessoais de alunos.

Um fato que implica nos resultados coletivos são a boa relação entre a gestão escolar, família juntamente com a comunidade escolar quando trabalhadas em harmonia diminuem as chances de fracasso no processo da aprendizagem, cabe a gestão: administrar e tomar decisões acerca da permanência do aluno na escola, liderar a equipe escolar e garantir que o PPP (Projeto Político Pedagógico) esteja sendo cumprido.

Um pilar importante também é a família, apesar de não possuir tarefas práticas dentro da escola, (além do acompanhamento e participações das reuniões da escola) é considerada pelas crianças como a “primeira escola” e tem o papel de ensinar os valores fundamentais que diferem da educação pedagógica e não pode ser confundida com o papel do professor principalmente no Ensino Médio quando está se tratando de adolescentes e não crianças. Para existir a inserção da sociedade (comunidade escolar) é necessário que caminhem em conjunto desenvolvendo projetos que solucionem problemas e façam a diferença não só para os alunos mas para entenderem os benefícios do conhecimento ser repassado para os entornos da escola por isso, o apoio das políticas públicas além de parcerias são importantes para a escola. O esquema representa a união dos componentes que colaboram em conjunto e assim resultam na aprendizagem do aluno.

Figura 2: Elementos que colaboram para a aprendizagem do aluno



Fonte: ARAÚJO, Marciano

V. (2015). Reelaborado pelo autor.

Ao tratar-se do papel do professor, outro aspecto a ser observado é como o professor vai se portar na sala de aula, até mesmo porque a ideia ultrapassada que o professor é o único detentor do saber tinha como característica não considerar os conhecimentos que eram obtidos fora da escola como parte do processo de ensino e aprendizagem (Mendonça; Cordeiro, 2019).

Dentre os motivos que impedem a permanência da ideia do professor como o detentor do saber nos dias atuais é principalmente o uso das tecnologias que já oferecem um leque de informações fáceis de ser encontradas, as crianças já nascem no ambiente tecnológico, e por serem fáceis, pode-se dizer que o professor de geografia tende a ser mais relevante quanto a isso, para que o aluno seja mediado com objetivo de ser protagonista da sua própria aprendizagem.

Afinal, quais são as atribuições de um professor mediador? Um ponto de vista a ser seguido é entender que o professor se dispõe a dar direção ao conhecimento ao utilizar as metodologias educativas existentes para que os alunos façam a apreensão dos conteúdos disciplinares, não só isso mas “o professor se atribui também, fazer a condução necessária para que os alunos conheçam, isto é, que sejam informados e que estas informações possam se tornar um conhecimento significativo para suas vidas” como escreve (Callai, 2011 p.8).

No viés da condução pelo professor, a educação geográfica tem muito a ver com o processo de construção socioambiental sobretudo para uma atuação ética, sustentável, cooperativa. Dessa forma, o ensino de geografia vem atrelado nitidamente ao trabalho contínuo do professor para promover os melhores caminhos dentro de sala de aula mas também fora dela, com intuito de: lutar contra crise ambientais, entender melhor o espaço em que vive e trazer cada vez mais os aspectos cotidianos dos alunos.

Apesar da atribuição do professor mediar os alunos de sua sala de aula ser uma das mais importantes no processo de aprendizagem, esse não é o único papel. A responsabilidade do professor inicia no planejamento, na motivação do aluno, na relação de proximidade com todos, na escolha de criação de condições para construir o conhecimento, na utilização de procedimentos geográficos e assim, assumir o título de principal figura de motivação e transformador do futuro estão dentre as atribuições essenciais.

A EREM Professor Cândido Duarte tem um perfil colaborativo entre os professores e a gestão, dessa forma, existe uma facilidade na inserção de projetos pedagógicos multidisciplinares que recebem apoio uns dos outros. Das metodologias presentes nos projetos pedagógicos da disciplina de geografia para o ensino médio foram usadas duas principais: o estudo de caso e as situações-problema como base de análise de questões ligadas a eixos ambientais que dependem de um mediador para a introdução de conceitos, desenvolvimento do estudo, entender quanto o aluno domina os conteúdos e por mais que imperceptível tem como finalidade igualar a turma sobre o tema ao garantir o diálogo entre eles.

A mobilização da escola para projetos de cunho socioambiental é um ótimo sinal de uma escola participativa. O professor de geografia precisa cumprir o que é disposto pelo Plano Curricular Nacional de acordo com as competências de habilidades a serem desenvolvidas em Geografia em sua totalidade, a partir do momento que o professor consegue segui-la põe em prática a tarefa de mediação e prepara o aluno de maneira completa para vida em sociedade

considerando-se um agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres, como influenciador do ambiente em que vive.

Quadro 2: PCN de Geografia

Representação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.
Investigação e compreensão	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais. • Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global
Contextualização sócio-cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia. • Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio(Parte IV)p.43 Organizado pelo autor.

Os aspectos supracitados formam, em conjunto, os principais compromissos na vida de um professor mediador, motivado a fazer a mudança na sala de aula ciente de que boa parte do processo depende da capacidade de mobilização dos alunos. As considerações feitas não servem como um passo-a-passo mas para somar na avaliação pessoal e gerar a reflexão: Que tipo de professor(a) eu desejo ser? Perante isso, somado com a experiência do dia-a-dia, ao superar cada dificuldade presente na educação,ou seja você não torna-se professor de um dia para o outro, ou

como escreveu o mestre Paulo Freire: “Ninguém nasce educador, ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Freire,1991 p.58).

2.1 INCONSTÂNCIAS DO ENSINO MÉDIO

Além dos desafios presentes na forma de conduzir os conteúdos mais “técnicos” da geografia, existem outros fatores importantes que podem ser descritos pelo profissional que luta para buscar saídas que contornam as lacunas deixadas por esses empecilhos. As duas questões mais específicas nos últimos quatro anos que prejudicaram a aplicação do ensino da geografia se resumem nas pesquisas como:

1. Contexto pós-pandêmico;
2. Novo Ensino Médio;

Durante a pandemia foram observados (e depois relatados em pesquisas) diversos fatores que atrapalham o processo de aprendizagem como por exemplo o acesso à internet que não era em muitos casos disponível em todas as casas (que viraram escolas) em virtude da desigualdade social causando um desnivelamento posteriormente, aumento de casos de evasão escolar de acordo com pesquisas do Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE).

Ainda no contexto de pandemia, a ferramenta utilizada como auxílio pelos professores foi a do Google Classroom, (Silva,Danicy) que permitia várias possibilidades de comunicação e ensino na medida do possível, seguida também de uma nova adaptação pelos professores que nunca precisaram utilizar dela. Tratou-se então de um momento de adaptação tanto para alunos, tanto para professores que se desdobravam para questões acerca do encorajamento, a necessidade de fazer o aluno focar na aula por videoconferência e até mesmo nas aulas assíncronas que concretizaram o ensino remoto.

A partir do momento que as aulas começaram a ser liberadas em todo o país, os professores passaram a se deparar com adolescentes mais desatentos, menos interativos e com dificuldades básicas de aprendizagem: leitura e interpretação. A dificuldade de concentração foi um fator preocupante que teve que ser lidado e exigiu esforço juntamente com um bom planejamento das equipes pedagógicas das escolas e ainda sim não foi vencido totalmente.

O contexto pós pandêmico coincidiu na volta às aulas dentro do curso de Geografia com as disciplinas obrigatórias de estágio para algumas turmas, sendo uma temática difícil de ignorar quando se trata de um estudante de licenciatura. O impacto foi sentido por professores,

estagiários, coordenadores, portanto sendo importante estratégias para a redução desses problemas. Foram criadas políticas como o “Continuum Curricular” proposta pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) para que houvesse uma flexibilização dos currículos das redes brasileiras de ensino mais do que nunca, na tentativa de humanizar práticas escolares que foram colocadas em ação lentamente.

O pós pandêmico também enfatizou o papel da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) quanto a responsabilidade de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCM/2011):

“Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011⁵²; ênfases adicionadas).”

Além da fase complicada da educação em virtude da pandemia, a escola EREM Professor Cândido Duarte assim como outras escolas estaduais brasileiras encaram a implementação do novo ensino médio que dão espaço ao itinerário do aluno na escolha de disciplinas eletivas mas que ao mesmo tempo foi reformulado e essa reformulação de acordo com os autores Junior;Martins;Dias (2022) relatam que: “Essa reformulação curricular assim concebida supõe, na prática, a preocupação de formar sujeitos em uma perspectiva interdisciplinar, mas, ao mesmo tempo, a forma como é operacionalizada na organização de cada área desvia o direito de aprender a pensar sobre o espaço geográfico.” Inclui-se então a atribuição do professor, no caso da Geografia, um meticuloso trabalho diante da dicotomia entre oferecer ao aluno a autonomia e estar sendo impulsionado e oferecer conteúdos limitados impondo um falso aprofundamento por meio das eletivas torna o processo desmotivador.

O professor de Geografia inicia portanto a tarefa de tentar conduzir de acordo com os parâmetros estabelecidos pela BNCC, a missão de utilizar da autonomia na sala de aula juntamente com um planejamento adequado, não fugir da responsabilidade de aproximar a geografia acadêmica, a geografia escolar (Cavalcanti, 2012) apesar das inconsistências que foram apresentadas neste subtópico.

Readaptar a Geografia conteudista ,que foi obrigada a ser mais utilizada, tende a fazer que os professores renovassem seus materiais didáticos, no sentido de antes da pandemia eram planejamentos diferentes em comparação com durante a pandemia e que sofre mais adaptações

com a implementação do Novo Ensino médio. Além disso, a educação pública continua com suas limitações que variam de acordo com a escola, bairro em decorrência dos cuidados dos próprios alunos na manutenção de objetos para uso na escola e também dos repasses orçamentários destinados a cada uma.

Os desafios da luta contra uma Geografia descritiva, monótona e com sua grande parte resumida em textos também acaba sendo um motivo para os alunos se distanciar dos saberes geográficos mas também, impulsiona os questionamentos sobre o que poderia ser modificado pelo professor. Esse reconhecimento do que pode estar afetando a aula, ou o que precisa ser feito para melhorar no contexto escolar pós pandêmico e pertencente ao novo ensino médio direciona os professores para novas pesquisas sobre os conteúdos que devem ser aplicados.

GEOGRAFIA ESCOLAR: INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL

O debate da Geografia escolar desenvolve-se a partir da história da Geografia ao longo dos séculos, dessa forma, foi registrado nessa pesquisa no primeiro capítulo a trajetória até os dias de hoje. Além do conceitual presente na Geografia desde os primeiros anos escolares, os debates ambientais são fortalecidos diante da execução da Geografia escolar.

A relação da Geografia escolar no contexto de questões ligadas à sociedade e uma educação ambiental partem de debates da relação da Geografia com a prática social que precisam caminhar lado a lado, essa é a primeira consideração relevante para entender que não existe o modo “mais certo” de aplicar a Geografia, mas existem caminhos que nos levam a enxergar que tudo engloba a Geografia, ou seja, o nosso cotidiano pode ser investigado através dela através do pertencimento do espaço, da situação cotidiana, da prática social presente. (Cavalcanti,1998 p.122).

Diante dos conceitos de ensino citados no texto 4: “Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino” (Cavalcanti,1998) a autora cita: lugar, território,paisagem, região, sociedade ao analisar cada uma delas em um viés histórico e além disso com percepções dos alunos a cada um deles. Ao ler,consegue-se interpretar o entrelaçamento dos conceitos com situações pessoais a ponto de nenhum deles ser totalmente desconhecido,portanto, os conceitos dentro da Geografia conseguem provocar o uso da opinião própria utilizando da bagagem do aluno seja ela cultural, étnica, religiosa, racial e como é o objetivo deste capítulo investigar na prática o valor socioambiental.

Na tentativa de uma abordagem completa no contexto socioambiental é interessante a análise prévia de como o tema pode ser explorado. Como incentivar um debate socioambiental na escola? O contexto diz muito sobre quais perguntas devem ser aplicadas, dentre elas deve ser retomado o conceitos básicos da Geografia, acrescido a situação geográfica do problema. Sendo algumas perguntas: Quais os impactos deste problema? Quais os desafios pela frente? Causalidade (Humana ou natural)? O que pode ser feito sobre isso? Qual o conhecimento popular sobre o tema? e por fim, em que lugar pode acontecer algo parecido?

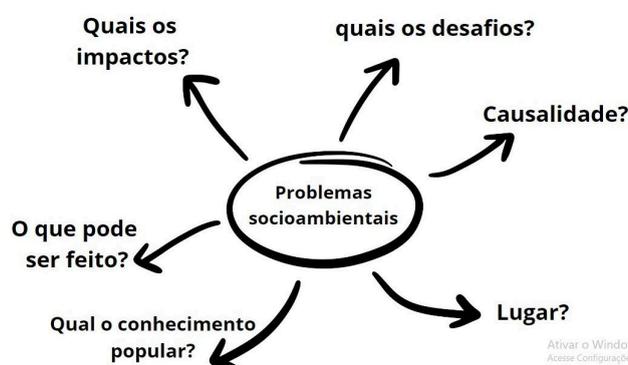


Figura 3: Perguntas norteadoras acerca dos problemas socioambientais

Fonte: Elaborada pela autora

No mês de março de 2023 foram analisadas 3 atividades pedagógicas de acordo com suas formas de aplicação para os alunos de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio ao utilizar o embasamento da Geografia Escolar. Ao acreditar no potencial interativo da Geografia através do planejamento didático para desenvolver os conteúdos organizados em:

- Categorias e princípios: trata-se de qual conteúdo precisava ser desenvolvido
- Local de aprendizagem: Com objetivo de entender se o conteúdo foi trabalhado dentro ou fora da sala de aula convencional
- Objetivos: Finalidade do conteúdo
- Situação-problema: Em que escala o aluno é afetado com esse conteúdo

Para existir uma maior relação entre o conceitual e a prática, foram encontrados aspectos que se encaixam nos conteúdos geográficos no ensino médio, baseado no pensamento geográfico para o desenvolvimento de atividades que englobam a educação socioambiental, como foi o caso aplicado pelo professor Rodrigo.

Quadro 3: Geografia escolar: conteúdos e suas aplicações na EREM professor Cândido Duarte

Categorias e Princípios	1 - Disciplina eletiva de Agroecologia e Educação Ambiental	2 - Biomas: Mangue	3 - Unidades de Conservação (U.C)
Local de aprendizagem	Escola	Aula-campo	Aula -campo
Objetivos	Desenvolver uma Horta na escola como ferramenta de preservação e renovação do terreno da escola.	Caracterizar o mangue (teoria) X como o mangue se apresenta atualmente.	Relacionar o clima, bioma, fauna e flora na teoria e a importância de cada um, preservação da biodiversidade local, proteção de mananciais, exploração da educação ambiental.

Situação-problema	Análise de benefícios para toda a comunidade escolar	Discussão de como a destruição do mangue afeta diretamente a sociedade e favorece o desequilíbrio.	Análise de características voltadas a localização da U.C e sua dispersão no ecossistema.
-------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

O conteúdo 1: A disciplina eletiva denominada “Agroecologia e educação ambiental” na qual a parte teórica é tratada durante aulas expositivas e passa a ter uma importância maior na etapa de execução pelos alunos. O processo cognitivo a princípio reforça habilidades importantes para o contexto de estudantes do ensino médio, que é encontrado no Organizador curricular por Bimestre do Governo do Estado de Pernambuco no qual a partir do IV Bimestre do 1º ano do Ensino médio o aluno possui como habilidade de área (BNCC): “ Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade,...” (EM13CHS206). No caso da Agroecologia e educação ambiental na escola observada, é apresentada como uma cadeira eletiva, por esse motivo é abordada de forma mais completa.

A ideia de ressignificar o espaço escolar é atrelada a necessidade de aceitar que onde existe a transmissão de conhecimento pode ser considerado uma sala de aula, nesse sentido, o aluno começa a se mostrar mais interessado. As aulas fora da sala acabam sendo uma forma de entender na prática o trabalho em equipe até o momento que foi finalizado com o sentimento de realização por parte dos alunos.

Alguns dos questionamentos que surgem com a inserção de uma horta feita pelos próprios alunos consistem no debate sobre tipo de sementes, o que poderiam fazer quando estivessem prontas para



consumo, isso porque nessa eletiva devia sair um produto final feito pelos próprios alunos e apresentado em grupos. **(Figura 4 - Horta da Escola)**

O conteúdo 2: os alunos saem da zona de conforto e são levados para uma atividade-campo para terem o privilégio de visitar locais que podem ser observados o impacto do homem e suas consequências para as gerações futuras. Dessa forma, foi necessário a parceria com o Rotary Club Casa Amarela para fazer o transporte dos alunos até o local escolhido para ter a explicação sobre o Mangue.

O poder da atividade de campo é analisada pelo discente de Geografia desde os primeiros períodos, sendo assim, o futuro professor entende ao longo dos anos a necessidade da prática e seu impacto na assimilação do conteúdo acadêmico. A visão do aluno do ensino médio se baseia muito nos livros didáticos, por isso, ficam limitados a uma visualização padrão dos temas ambientais. Na visita ao mangue, os alunos conseguiram perceber como o homem interfere na mudança da paisagem, cada vez mais destruindo a paisagem natural.

Apresentar os conteúdos de forma real garante ao aluno uma visualização multifatorial, garante também que o aluno possa “aprender” o tema, ao distanciar dos conceitos abstratos e aproximar da realidade geográfica ou seja “A visão de mundo do aluno é incorporada ao processo de aprendizagem, que está associado a uma leitura crítica da realidade e ao estabelecimento da relação de unidade entre a teoria e prática” (PAVANI, 2013, p.68).

Figura 5: Visita ao mangue



Fonte: A autora (2023)

O último conteúdo (3) se relaciona adequadamente com a temática socioambiental, por tratar-se do histórico por ser um local turístico do Recife, além disso, abrange território contendo Mata Atlântica e está sendo recriado o hábito de aulas de campo no local. Os conceitos tanto da Geografia quanto da Biogeografia estão presentes nas trilhas realizadas pelos alunos e destaca a importância em utilizar da própria cidade e seus pontos turísticos como ferramenta de conhecimento além disso, realçar o sentimento de pertencimento dos alunos como desejo de lutar, preservar e admitir a necessidade de mantê-lo.

Este é o caso da U.C (Unidade de Conservação) Dois irmãos estabelece um potencial didático para educação ambiental, instiga os conhecimentos para um raciocínio espacial, ao inserir o aluno como agente de mudança para características voltadas ao uso sustentável de lugares públicos.

Um aspecto que é fortificado em momentos de aula-campo é o voto de confiança que o professor entrega o aluno, esse laço criado dentro de sala de aula é muito importante para a caminhada do professor, não deve ser rejeitada porque o aluno passa a pertencer como sujeito responsável de suas escolhas, entende que, quando não dá ouvidos às ricas informações dessas aulas, ele mesmo acaba desperdiçando conhecimento.

Figura 6 :Apresentação dos alunos à U.C Dois Irmãos



Fonte: A autora

CONCLUSÃO

Foram encontrados nesta pesquisa: possibilidades de construir uma consciência ambiental coletiva, assim como, a necessidade de adaptação do professor em momentos instáveis para preservar a educação geográfica, por último, o papel de responsabilidade do professor de Geografia na condução de atividades pedagógicas inclusivas que podem ser usadas dentro e fora da sala de aula.

O professor de Geografia impacta a vida do aluno em âmbitos: pessoais, educacionais, sociais e influenciam no papel de construir a consciência ambiental desde os primeiros anos de vida escolar. Essa ideia concretiza-se em alunos do ensino médio, quando existe a efetividade do professor na inserção de atividades pedagógicas ambientais que estimulam o senso crítico do estudante. Cabe ao professor de Geografia aplicar formas de aproximar o aluno da realidade durante sua trajetória educacional com intuito, acima de tudo, de desenvolver o pensamento geográfico dentro da sala de aula.

A assimilação de conteúdos com elementos práticos facilita o processo de aprendizagem, de modo que os conteúdos sejam apresentados numa versão próxima da vida cotidiana baseada na bagagem trazida pelos alunos. É provado, então, que o professor assume o papel de: mediador, pesquisador, facilitador do ensino, idealizador de projetos pedagógicos e pessoa responsável por entregar o ensino de Geografia da melhor forma para uma educação pró aluno diante dos desafios enfrentados para defender uma Geografia escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, W. A. **A escala geográfica e o pensamento geográfico: experiências com jovens escolares do ensino médio.** 2019. 265 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ARAÚJO, Marciano Vieira de. BARROS, Delma. **Formação de professores, currículo e práticas pedagógicas no município de Aquiraz.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 06, pp. 56-201. Maio de 2019. ISSN: 2448-0959

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. **Ensino de Geografia e educação ambiental:** Uma discussão teórica. REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA, Fortaleza, v. 1, n. 15, p. 52-60, ago. 2021. ISSN 1982-5528. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/684>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Governo de Pernambuco. **Organizador Curricular por Bimestre. Formação Geral Básica (FGB) Geografia,** Ensino Médio 1º, 2º e 3º ano. Disponível em > https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Organizador_Curricular_FBG_Geografia.pdf <

CATAIA, Márcio Antonio; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. **Análise de situações geográficas:** notas sobre metodologia de pesquisa em Geografia. Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 11, n. 15, p. 9–30, 2017. DOI: 10.5418/RA2015.1115.0001. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/6445>. Acesso em: 15. maio. 2024.

COELHO, Géssica Elias de.; SILVA, Paula Cristina Pacheco; LOPES, Thalita Fernanda de S.F. A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem. Revista espaço acadêmico. Edição especial Resumo de Iniciação Científica Volume 6, número 2. 2016.

MARTINS JUNIOR, Luiz; MARTINS, Rosa Elisabete Miltz Wypczynski; DIAS, Julice. E agora, como fica?. e-Curriculum, São Paulo , v. 20, n. 3, p. 1392-1414, jul. 2022 . Disponível em<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762022000301392&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 ago. 2024. Epub 02-Jan-2023. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i3p1392-1414>.

LIMA, M. B. R. M.; GUERREIRO, E. M. B. R. **Perfil do professor mediador:** proposta de identificação. Educação, [S. l.], v. 44, p. e22/ 1–27, 2019. DOI: 10.5902/1984644434189. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34189>. Acesso em: 12 junho. 2024.

MIRANDA, Mariana Fonseca; FERREIRA, Danielly Laura Alves; GONÇALVES, Hayla. **Tendência Tecnista: Contexto histórico e influência do capitalismo.** In: V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - Goianésia, Goiás, 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/sepe/trabalho/69656>>. Acesso em: 10/05/2024 às 08:10

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia. Pequena história crítica.** . São Paulo: Hucitec. . Acesso em: 25 maio 2024. , 1994.

VANZELLA CASTELLAR, Sonia M.; GARRIDO PEREIRA, Marcelo; DE PAULA, Igor R.. **O pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico- metodológicas a partir da experiência brasileira.** Rev. geogr. Norte Gd., Santiago , n. 81, p. 429-456, 2022 . Disponiblenen<http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022022000100429&lng=es&nrm=iso>. accedido en 09 mayo 2024. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022022000100429>.

VYGOTSKY, L.S., **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Martins Fontes, São Paulo, 2001.